

6 MANEJAR AS VACAS NO PÓS-PARTO

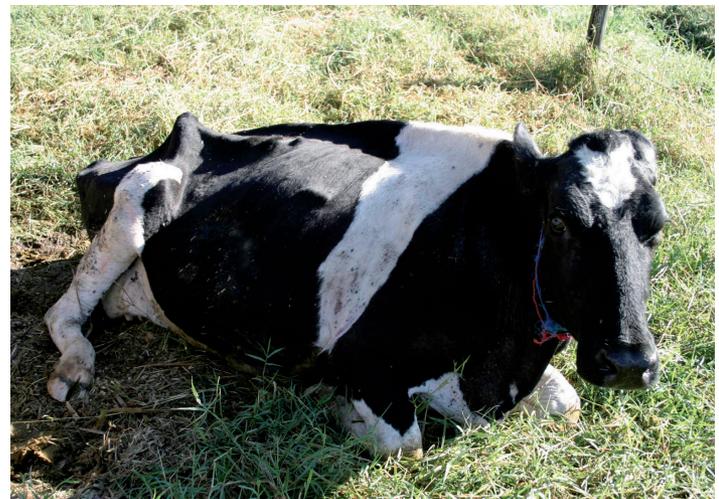
Nos primeiros dias após o parto, as vacas devem ser observadas diariamente quanto à ocorrência de doenças reprodutivas, como retenção de placenta e metrites, e outras doenças, como febre do leite, cetose e mastites. Durante o parto, a vaca apresenta baixa imunidade, o que a deixa mais susceptível a doenças nas primeiras semanas após o parto.

6.1 OBSERVE AS VACAS RECÉM-PARIDAS DIARIAMENTE

As vacas devem ser observadas diariamente após o parto, para evitar a ocorrência de doenças. O pós-parto é um período em que as vacas se encontram muito susceptíveis a doenças, que podem prejudicar, em muito, sua produção de leite e fertilidade. Assim, para minimizar essas perdas, é necessário identificar rapidamente a vaca doente, a partir dessa observação diária.

6.1.1 VERIFIQUE SE A VACA ESTÁ COMENDO BEM, RUMINANDO E BEBENDO ÁGUA NORMALMENTE OU SE ESTÁ COM OS OLHOS FUNDOS

Os primeiros sintomas de doença podem ser observados no comportamento da vaca, que tende a ficar mais tempo deitada ou isolada dos outros animais.



Vaca magra deitada, sintoma de doença

6.1.2 OBSERVE A OCORRÊNCIA DE CORRIMENTOS VAGINAIS PURULENTOS

No pós-parto, a vaca apresenta corrimento vaginal viscoso e de coloração amarronzada, denominado lóquio. Esse corrimento é decorrente da eliminação dos restos de sangue e células que ficam no útero após o parto. Além disso, nesse período, o útero retorna ao seu tamanho normal. Após o parto, o útero pode chegar a pesar 20 kg, mas esse peso reduz-se para 1 a 2 kg nos primeiros 30 a 40 dias após o parto. Esse processo é chamado de involução uterina e corresponde à eliminação do lóquio e ao retorno do útero ao tamanho normal.

Contudo, podem ocorrer infecções uterinas no pós-parto. Essas infecções alteram o aspecto do lóquio, que deixa de ser viscoso, de coloração achocolatada e sem cheiro. Assim, nas infecções uterinas, observa-se corrimento vaginal sanguinolento (avermelhado), purulento (branco-amarelado) ou mucopurulento (esbranquiçado ou com estrias de pus).

6.1.3 OBSERVE A RETENÇÃO DE PLACENTA

A retenção de placenta é a permanência total ou parcial da placenta no útero por um período superior a 12 horas após o parto. É uma afecção que atinge muitos rebanhos, com incidência variável. A retenção de placenta pode ser causada por deficiência nutricional, principalmente em relação ao fornecimento e à qualidade do sal mineral no período pré-parto. Além disso, vacas que apresentam partos difíceis, partos gemelares ou abortos são mais propensas a este distúrbio.

A retenção de placenta ocorre devido a alterações, durante o pré-parto e parto, no mecanismo normal de liberação da placenta. Por isto, não existe um tratamento totalmente eficaz capaz de fazer a vaca liberar a placenta. Dessa forma, tratamentos para melhorar o aspecto da vaca e reduzir a chance de desenvolvimento de metrites devem ser recomendados por médico veterinário.

Deve-se observar, após 12 horas do parto, se a vaca faz esforço para expulsar a placenta.



Vaca com retenção de placenta

Em caso de retenção de placenta, proceda da seguinte maneira:

1) Reúna o material

Água limpa, corda e peias, desinfetante, escova, luvas e sabão.

2) Contenha a vaca com cordas



Precaução: 1 – A contenção da vaca deve ser feita adequadamente, com peias ou em bretes, para evitar acidentes com o operador.

2 – O operador deve sempre utilizar luvas, pois há doenças dos bovinos que podem ser transmitidas ao homem, como a brucelose.

3) Lave as mãos



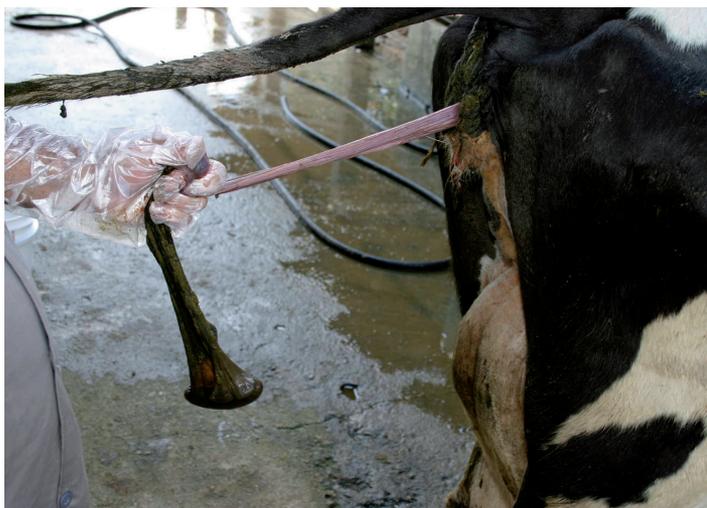
4) Coloque as luvas plásticas



Precaução: Ao manipular restos fetais e placentários, o operador deve utilizar luvas, pois tais restos constituem fonte de transmissão de algumas doenças para o homem. As luvas devem ser retiradas tão logo termine a retirada da placenta e seja feita a limpeza e desinfecção da região.

5) Tracione levemente a placenta

Se a causa for atonia uterina, a simples tração manual é suficiente para sua remoção.



6) Corte a parte pendurada da placenta retida, rente à vulva



Alerta ecológico: Os restos placentários devem ser jogados em lixos biológicos e depois destinados a locais apropriados, como fossas sépticas, para evitar a contaminação do ambiente.

7) Lave a região posterior da vaca com água e sabão

A higiene da vaca é necessária porque, com a placenta retida, ela geralmente apresenta sujidades na parte posterior e na cauda, atraindo moscas e predispondo-a à ocorrência de míases (bicheiras).

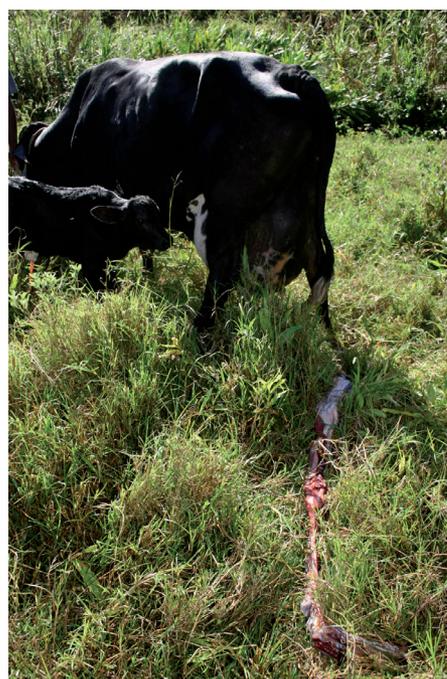


8) Aplique medicamentos por via parenteral, conforme a bula

Para evitar a ocorrência de infecções uterinas, deve-se administrar antibióticos de amplo espectro durante 3 a 5 dias.



9) Solte a vaca para o pasto



10) Acompanhe a vaca até a expulsão completa da placenta

A vaca deve ser observada até a expulsão da placenta, verificando-se a ocorrência de febre, perda de apetite e outros sintomas de doenças, que podem indicar a necessidade de se iniciar tratamento do animal, de acordo com recomendação do médico veterinário.

Atenção: Após estes procedimentos, caso o processo se agrave, deve-se consultar o médico veterinário, para evitar prejuízos maiores, como a queda na produção de leite ou, até, a morte da vaca.

6.2 OBSERVE A OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES UTERINAS

As infecções uterinas (metrites) podem ocorrer após o parto, podendo se manifestar de diferentes formas. O sintoma mais fácil de identificar é a presença de muco/corrimento vaginal com pus ou sangue. A descarga uterina é comum nestas infecções. Muco ou corrimento vaginal podem ser observados durante a movimentação das vacas ou quando elas se deitam. As metrites puerperais ocorrem nas primeiras semanas depois do parto e são caracterizadas por intensa descarga vaginal purulenta ou sanguinolenta, de odor fétido.

As endometrites são infecções menos severas, caracterizadas por corrimento vaginal turvo (catarral), muco-purulento ou purulento.



Vacas com corrimento vaginal

Caso ocorram infecções uterinas, proceda da seguinte maneira:

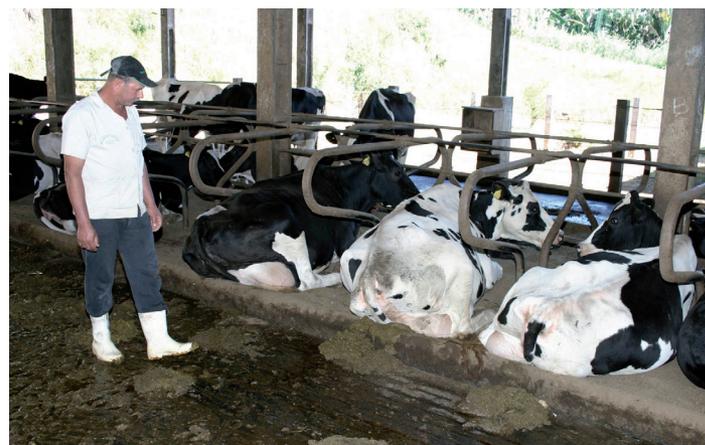
- 1) Trate as vacas com antibiótico

O tratamento das infecções uterinas pode ser feito com antibióticos de amplo espectro ou por meio de medicamentos que promovam a drenagem do conteúdo uterino (como ocorre no cio). Porém, para melhor indicação do medicamento a ser utilizado, é necessário conhecer o estado fisiológico da

vaca (como temperatura, frequência respiratória e cardíaca, estado nutricional, entre outros), portanto, é recomendada a intervenção do médico veterinário.



- 2) Acompanhe a melhora da vaca, observando se houve redução do corrimento purulento e de odor fétido



6.3 EVITE AS INFECÇÕES UTERINAS

As infecções uterinas atrasam o retorno da vaca ao cio e, também, podem reduzir a fertilidade da vaca após a cobertura, causando prejuízos ao produtor. Isto justifica a adoção de práticas para evitar sua ocorrência. A prevenção das infecções uterinas passa pela manutenção de piquetes e instalações limpas e bem drenados, em que não haja acúmulo de esterco, tanto na maternidade quanto no início da lactação.

6.3.1 EVITE O ABORTO

O aborto geralmente é causado por doenças infecto-contagiosas ou debilitantes. A retenção de placenta e as infecções uterinas são consequências comuns dos casos de aborto. Assim, controlar as doenças da reprodução e as doenças debilitantes são formas de prevenir as infecções uterinas. O controle do aborto passa pela adoção de adequado manejo sanitário dos animais, que previna doenças infecto-contagiosas ou debilitantes. O aborto geralmente tem a retenção de placenta como consequência, e, além disso, as doenças infecto-contagiosas ou debilitantes que causam o aborto também podem ocasionar infecções uterinas.

6.3.2 EVITE A RETENÇÃO DE PLACENTA

A infecção uterina é consequência comum da retenção de placenta, devido à contaminação favorecida pela placenta pendurada. O acúmulo de fezes e outras sujidades favorece a contaminação bacteriana da placenta e a consequente contaminação uterina, com o estabelecimento de infecções.



Vaca com retenção de placenta

6.3.3 EVITE VACAS MAGRAS AO PARTO OU COM EXCESSIVA PERDA DE PESO NO INÍCIO DA LACTAÇÃO

Vacas magras ao parto ou que perdem muito peso no início da lactação são mais susceptíveis a doenças nesse período, como as infecções uterinas e a retenção de placenta. Muitas enfermidades, tanto metabólicas quanto infecciosas, se originam antes do parto, mas grande parte delas apresentam os sintomas após o parto, às vezes devido à alimentação inadequada. Pelas variações individuais que ocorrem no organismo das vacas leiteiras, algumas tornam-se mais susceptíveis a enfermidades metabólicas, por não conseguirem manter, em níveis normais, as reservas de nutrientes, como energia e minerais, principalmente no período após o parto.

6.3.4 SEQUE A VACA NA ÉPOCA CORRETA

Períodos secos curtos podem favorecer o aparecimento de retenção de placenta e de outras doenças no início da lactação.



6.3.5 MANTENHA AS VACAS EM INSTALAÇÕES COM BOAS CONDIÇÕES HIGIÊNICAS

Instalações com acúmulo de esterco e umidade favorecem a ocorrência de infecções uterinas e mastites. Deve-se manter a vaca em ambientes secos, limpos e arejados, fornecendo-lhe conforto, com bom sombreamento e boa disponibilidade de água.



6.3.6 EVITE INTERVENÇÕES INTRAUTERINAS, PRINCIPALMENTE NO PERÍODO PÓS-PARTO

O tratamento intrauterino com infusões já foi muito utilizado, porém, hoje em dia, não se deve utilizá-lo. A aplicação de soluções irritantes no útero é capaz de tratar as infecções, mas pode causar lesões uterinas sérias e permanentes, quando mal aplicadas. Qualquer tratamento intrauterino só deve ser feito sob orientação do médico veterinário.

6.4 AVALIE A CONDIÇÃO CORPORAL



Após o parto, avalie mensalmente a condição corporal. Isso permite identificar falhas de manejo e as vacas com menores escores da condição corporal, que devem ser monitoradas quanto à ocorrência de doenças e tratadas adequadamente. Além disso, pode-se melhorar o manejo nutricional dessas vacas, para fazê-las dar cio mais rapidamente. Um exemplo disso é aumentar em 1 kg o fornecimento de concentrado para as vacas em lactação de menor condição corporal.